

DANÇA DAS CADEIRAS

Até o fim das oitavas de final, 14 treinadores deixaram os cargos em seleções em função de eliminações no Mundial, número que tende a crescer até o fim da disputa, em 19 de julho

Na fila do seguro-desemprego

PAULO GALVÃO
ENVIADO ESPECIAL

Dallas — Com contrato até 2030 e “prestigiado” pela direção da CBF, Carlo Ancelotti pode se sentir um privilegiado. Outros técnicos de equipes eliminadas precocemente na Copa do Mundo deixaram seus cargos após darem adeus à competição.

Alguns, como Roberto Martínez, anunciou a saída logo após Portugal ser derrotado pela Espanha por 1 x 0, em Dallas, na segunda-feira, pelas oitavas de final, com um gol aos 45” do segundo tempo. “Cheguei a Portugal para ganhar o Mundial e, sem ganhar, acho que não faz sentido continuar”, afirmou o espanhol, ainda na sala de entrevistas do estádio. “Terminamos com tristeza. Não é o resultado que queríamos. O adversário é um dos favoritos, mas isso não parou o que queríamos fazer. Tivemos coragem defensivamente, agressividade e defendemos muito bem. Sinto muito orgulho.”

Martínez estava no cargo desde janeiro de 2023, com contrato até o fim desta Copa. A Federação Portuguesa de Futebol não perdeu tempo. Logo após a eliminação, avançou nas negociações com o ex-técnico do Flamengo e do Al-Nassr Jorge Jesus, que deve ser anunciado ainda hoje para comandar a seleção lusa, segundo informaram agências de notícias europeias.

Um dia antes, Javier Aguirre havia deixado a Seleção do México, eliminada em pleno Estádio Azteca pela Inglaterra. “O futebol é de erros e acertos. Neste jogo, tivemos mais erros do que a Inglaterra. Se fôssemos mais assertivos em passes-chave, talvez estaríamos falando outra coisa aqui. O responsável pela derrota está falando contigo. Os jogadores fizeram o que foi pedido pelo treinador, deram tudo. Não tenho cara para pedir nada além de desculpas”, disse o treinador, ao finalizar sua terceira passagem pela Seleção Mexicana, que durou dois anos. O ex-zagueiro do Barcelona Rafa Márquez foi oficialmente anunciado como substituto de Aguirre.

Ainda nos 16 avos de final, Ronald Koeman perdeu o emprego após a

AFP



Roberto Martínez deixou o comando da Seleção de Portugal logo após a eliminação para a Espanha. Ele deve ser substituído por Jorge Jesus

As “vítimas”

Fase de grupos	
Sabri Lamouchi	Tunísia
Hong Myung-Bo	Coreia do Sul
Miroslav Koubek	Chêquia
Steve Clarke	Escócia
Marcelo Bielsa	Uruguai
Hervé Renard	Tunísia
Jamal Sellami	Jordânia

16 avos de final	
Ronald Koeman	Holanda
Sebastián Beccacece	Equador
Julian Nagelsmann	Alemanha
Carlos Queiroz	Gana
Zlatko Dalic	Croácia

Oitavas de final	
Javier Aguirre	México
Roberto Martínez	Portugal

eliminação da Holanda por Marrocos. O mesmo ocorreu com Sebastián Beccacece na Seleção do Equador,

eliminada pelo México; e com Julian Nagelsmann após a queda da Alemanha, nos pênaltis, diante do Paraguai.

Já a Croácia e Zlatko Dalic tiveram um pouco mais de tranquilidade para anunciar o fim da parceria de nove anos. Após o vice em 2018, na Rússia, e o terceiro lugar em 2022, no Catar, os croatas caíram no primeiro mata-mata desta edição diante de Portugal.

“O apoio recebido nos últimos dias me levou a reconsiderar a decisão de sair, mas... chegou a hora. Por mais que eu ainda sinta a ambição e o desejo de escrever novas histórias de sucesso com a Croácia, sinto que este é o momento certo para encerrar essa era incrível”, disse Dalic, de 59 anos, em comunicado.

“Uma chegada humilde. Uma trajetória inesquecível. Uma despedida marcada pelo orgulho. Após quase nove anos, o técnico Zlatko Dalic decidiu encerrar seu capítulo de enorme sucesso com a Croácia. Treinador, obrigado por tudo: pelas vitórias, pelas conquistas, pelas classificações, pelas medalhas, pela união,

pelo respeito e pelo seu compromisso inabalável de lutar pela Croácia, dentro e fora de campo. Os resultados atestam a sua competência”, escreveu a Federação Croata de Futebol, ontem, em uma rede social.

Ainda mais cedo

As trocas de comando começaram ainda na fase de grupos. Neste Mundial, Hong Myung-bo deixou a Coreia do Sul, e Miroslav Koubek saiu da República Tcheca, que ficaram em 3º e 4º lugares no Grupo A, respectivamente. Steve Clarke, da Escócia (3º do C, o mesmo do Brasil), e Marcelo Bielsa, do Uruguai (3º no H), pediram demissão.

“Se você me perguntar como se-rei lembrado, respondo que como alguém que passou e não deixou nada”, admitiu Bielsa, que assumiu a Celeste Olímpica em 2023, depois de eliminação na Copa do Mundo do Catar, no ano anterior, sob comando de Diego Alonso. Ele não conseguiu mudar a trajetória da equipe, que perdeu para

Espanha e empatou com Cabo Verde e Arábia Saudita.

Houve ainda quem tenha trocado treinador durante a disputa. O da Tunísia, Sabri Lamouchi, não resistiu à goleada por 5 x 1 para a Suécia, logo na estreia. Hervé Renard, que o substituiu, estreou com derrota de 4 x 0 para o Japão e foi dispensado após sofrer 3 x 1 da Holanda, no Grupo F.

Até o fim da Copa do Mundo, outros treinadores sabem que terão de procurar emprego. Mas Ancelotti, não. “Hoje a dor é grande. Mas a confiança no que estamos construindo não muda. Vamos seguir trabalhando pela nossa Seleção”, escreveu ele, em uma rede social, esta semana.

“Temos a necessidade de um ciclo dentro de uma normalidade, com um pouco mais de calma, com um trabalho em que vai ser dada a continuidade com o mister (Ancelotti) até a Copa de 2030, com os ajustes necessários. Que tenhamos o mínimo de tranquilidade para seguir em frente”, disse Rodrigo Caetano, diretor executivo de Seleções da CBF.

DRIBLE DE CORPO NA COPA



Marcos Paulo Lima

Mbappé e o 0,12% das Copas

Disputaram ao menos uma partida na história das Copas do Mundo 7.295 jogadores. Apenas nove marcaram oito ou mais gols em uma única edição, ou seja, 0,12%. Um a cada 811. Kylian Mbappé fez isso duas vezes: 2022 e 2026. Restam duas partidas para ele buscar o compatriota Just Fontaine, recordista em uma única edição com 13, em 1958. A França tem a semifinal e a final ou a decisão do terceiro lugar. Duvida de quem fez quatro dos 20 gols em Copas nas finais de 2018 e de 2022?

Do individual ao coletivo. A França está nas semifinais pela quarta vez em sete edições no século, a terceira com Didier Deschamps. No cargo desde 2012, o técnico da atual vice-campeã só ficou fora do G8 em 2014. Caiu nas quartas de final contra a Alemanha, por 1 x 0, no Maracanã. Igual a o que fez o Brasil na última era dourada, quando a Seleção terminou no G4 em 1994, 1998 e 2002, com dois títulos. Um liderado por Romário, nos EUA, e outro por Ronaldo, no Japão e na Coreia do Sul.

Do coletivo para o individual. Na era Mbappé, a França acumulou o bi em 2018, na Rússia, e o segundo lugar na edição passada, no Catar. Mais um astro a desperdiçar cobrança de pênalti nesta Copa depois de Lionel Messi e de Harry Kane, o camisa 10 francês não se deu por vencido no duelo à parte com o goleiro Bono e escolheu o atalho mais difícil para a vitória.

Ao lado do Foxborough Stadium há um campo de treinamento do New England Patriots, um dos recordistas de glórias na história da NFL, a liga de futebol americano. Quando o ônibus da França passou pelo lado de fora do estádio, Mbappé deve ter se inspirado na posição de “kicker”. A França tinha dificuldade para infiltrar na resistente defesa marroquina até o camisa 10 indicar o caminho como se estivesse chutando para marcar um “field goal”. Mbappé recebeu a bola de Doué e encontrou espaço limitado, fora da área, para acertar o canto esquerdo de Bono e compensar o desperdício no primeiro tempo.

Atual número 1 do mundo, Dembélé clonou a senha. Acertou um chute rasteiro de fora da área, obrigou Bono a se esticar, mas nem um homem elástico alcançaria a bola colocada com “taco de sinuca” na rede do freguês. Assim como nas semifinais de 2022, Marrocos está eliminado pela França, mas competiu mais do que o Brasil, por exemplo, naquele derrota por 2 x 1 para a França no amistoso disputado em março no mesmo estádio.

Treinada por Mohamed Ouahbi há quatro meses e quatro dias, Marrocos tem uma seleção mais consolidada e com mais repertório do que a de Carlo Ancelotti em 1 ano, 1 mês e 13 dias.

A cada passagem de fase da Copa do Mundo, a sensação de que a final de 2022 não acabou aumentou. Parece haver uma atração fatal entre França e Argentina. Mbappé e Messi. Uma revanche da Final das Finais de Lusail. Ambos querem demais.

Eleito oito vezes número 1 do planeta, o 10 alviceleste tem 21 gols em Copas contra 20 de Mbappé. O craque da França igualou o astro na artilharia de 2026 (8 x 8) e cobica a coroação em uma possível decisão em confronto direto no MetLife Stadium, no dia 19.

FIFA | Chefe de arbitragem defende integridade dos juizes na Copa

O responsável pela arbitragem da Fifa, Pierluigi Collina, defendeu, ontem, a integridade da Copa do Mundo de 2026 e justificou as decisões do árbitro francês François Letexier, criticado pelo Egito após a equipe africana ser eliminada nas oitavas de final pela Argentina, por 3 X 2, de virada, depois de abrir 2 X 0.

“É claro que um debate construtivo sobre as decisões sempre fará parte do futebol, mas as acusações infundadas não têm lugar no nosso esporte. Ninguém pode questionar a integridade dos árbitros” do torneio, assegurou em entrevista publicada no site da Fifa.

Para o ex-árbitro italiano, “ninguém pode afirmar que a arbitragem da Fifa possa ser influenciada por alguém, nem mesmo pelo presidente” da entidade, Gianni Infantino, que “sempre deu seu total apoio” à equipe de arbitragem, respeitando sua “independência”.

“Depois de cada gol marcado, a

arbitragem por vídeo (VAR) revisa a fase de posse ofensiva”, para detectar uma possível “falta na construção da jogada” que tenha tido impacto no gol, lembrou.

Ele citou dois exemplos tirados do jogo, validando em cada caso a decisão do árbitro francês François Letexier: primeiro, a anulação do gol do atacante egípcio Mostafa Zico (58’), porque seu companheiro Marwan Attia havia “claramente pisado no pé” do argentino Lisandro Martínez.

Por fim, pouco antes do terceiro gol nos acréscimos, os egípcios haviam pedido pênalti por um contato na área entre o argentino Julián Álvarez e o astro egípcio Mohamed Salah, que caiu de bruços: “o árbitro e o VAR consideraram que se tratava de um contato normal”, encerrou o italiano. Letexier foi amplamente criticado, e a própria Federação Egípcia chegou a pedir, na quarta-feira, sua exclusão por “erros de arbitragem flagrantes”.

Reprodução/FIFA



“Um debate construtivo sobre as decisões sempre fará parte do futebol, mas as acusações infundadas não têm lugar no nosso esporte. Ninguém pode questionar a integridade dos árbitros”

Pierluigi Collina,
presidente do Comitê
de Árbitros da Fifa

FIFA Bieber na final

O cantor canadense Justin Bieber foi confirmado como uma das atrações principais do primeiro show do intervalo em uma final de Copa do Mundo. Ele vai se apresentar ao lado de Madonna, Shakira e BTS, em 19 de julho, no Estádio de Nova Jersey. A apresentação terá 11 minutos e contará, ainda, com a banda Coldplay.

FIFA Anistia à Rússia

A Rússia pode estar perto de retornar às competições de futebol no âmbito de seleções. A Fifa analisa se vai acompanhar a decisão do Comitê Olímpico Internacional (COI), que derrubou provisoriamente a suspensão do Comitê Olímpico Russo. A medida tomada pela entidade permite a volta do uso da bandeira do país em torneios olímpicos.

Volta de Neymar

Neymar se reapresentará no CT Rei Pelé na sexta-feira da semana que vem. Depois de se recuperar de lesão, o atacante disputou apenas duas partidas na Copa do Mundo e ficou em campo por 55 minutos. Ele tem contrato com o Santos até o fim do ano, e a renovação não é certa. O atacante Caballero, da seleção paraguaia, também volta à equipe santista na semana que vem.

+ Zagueiro fora

O zagueiro inglês Jarell Quansah, expulso nas oitavas de final contra o México por uma entrada dura em Jesús Gallardo, foi punido com dois jogos de suspensão e desfalca a Inglaterra nas quartas contra a Noruega. O problema é que na lateral-direita, o único especialista da posição, Reece James, ficou de fora dos últimos três jogos devido a uma lesão muscular.

Vozinha curte

O goleiro Vozinha, um dos sucessos da Copa do Mundo, aproveita dias de descanso em Cabo Verde. Aos 40 anos, o atleta apareceu em redes sociais em um passeio de jet ski nas águas de Mindelo, em São Vicente, uma das ilhas do arquipélago na costa da África. Em outro vídeo, ele surge andando pelas ruas ao lado de outros jogadores da seleção.